

humanitas

Vol. LVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HUMANITAS

Vol. LVI • MMIV



FRAGMENTOS CODICOLÓGICOS DE UM OBITUÁRIO PRIMITIVO DO MOSTEIRO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA

SAUL ANTÓNIO GOMES

Universidade de Coimbra

Abstract: In this study, the Author publishes two unknown fragments belonging to an ancient *obituarium* made in the monastery of Santa Cruz de Coimbra, by the end of the XIIth or in the beginnings of the XIIIth century. He discusses how this kind of sources can be useful to a better understanding of the everyday's religious life in a monastery of Augustine regular canons in the medieval Portuguese times, as well as its institutional influences and the relationships among social classes.

1 — Dentre a memória dos rituais de cada dia que o passado eclesiástico medieval mais conserva, mormente entre os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, tão fascinados pelas liturgias solenes, alvas e radiosas, evidencia-se o cerimonial que revestia o “*officium capituli*” da *Ora Prima*. Não porque fosse hora mais longa ou importante que as demais sete horas que todos os dias os professores deveriam realizar, mas antes porque nela se evidenciava, depois de entoada a salmodia, confessados os pecados, recordado um excerto da Regra e de proferidas as lições adequadas ao dia litúrgico, o rito memorial que tornava os finados presentes nas intenções e nas preces que, desde então, ocupariam maioritariamente a comunidade presbiteral.

Rito de memória, os religiosos, reunidos solenemente na sala capitular, recordavam, então, os Mártires da Igreja, elogiando a respectiva hagiografia, para de imediato, como gesto de simbiose e semelhança com essa história sagrada, passarem à enunciação do necrológio — ordenado segundo o calendário romano, por Nonas, Idos e Calendas mensais e partido por Letras Dominicais, senão ordinais de ciclos áureos ou de lunações embolísticas — no qual se inscreviam os nomes dos fiéis defuntos, daqueles irmãos e benfeitores cujo espaço e tempo eram territó-

rios muito distantes e do domínio do invisível, mas não totalmente desligados da topografia claustral na qual os orantes sobrevividos habitavam¹.

Comemorava-se, neste sentido, de modo ordenado e equânime, o *dies natalis* de todos quantos, clérigos ou leigos, homens ou mulheres, tendo vivido uma relação humana e espiritual muito próxima com o Claustro em causa, secular ou regular, depois de haverem experimentado a morte física, se acreditava, piedosamente, permanecerem vivos no reino celestial². Para alguns, no entanto, a inscrição do respectivo nome nas páginas de um obituário correspondia a uma opção preferencial, tomada em vida, por certos dias aniversários próprios do temporal ou do santoral da Igreja³.

2 — Uma boa parte dos códices, nos quais se conserva a memória desses mortos, é vulgarmente designada por obituários. N. Huyghbaert, no entanto, no seu estudo dedicado aos “Documents Nécrologiques”, editado em 1972, acentua a distinção entre Necrológios e Obituários, que entende corresponderem a definições bibliográficas distintas. Livros destinados a celebrações litúrgicas, ou a actos que as preparam, obituários e necrológios apresentam listas ordenadas, com maior ou menor complexidade, de nomes de defuntos, distribuídos de acordo com o calendário. Servem, portanto, à comemoração em ambiente eclesial dos fiéis defuntos⁴.

¹ Vd. Mariano DELL’OMO, “Liturgia della memoria a Montecassino: il “libro dell’ufficio del capitolo” nel codice Casin. 47”, in O. Pecere (ed.), *Il monaco, il libro, la biblioteca (Atti del Convegno, Cassino-Montecassino, 5-8 settembre 2000* (Cassino, 2003) 155-167.

² Jean-Loup LEMAÎTRE, “Libri dei vivi e libri dei morti”, in *Lo Spazio Letterario del Medioevo. 1. Il Medioevo Latino* (Dir. Guglielmo CAVALLI, Claudio LEONARDI, Enrico MENESTÒ). Vol. III. *La Ricezione del Testo* (Roma, Salerno Editrice, 1995) 633-659; Mauricio HERRERO JIMÉNEZ, *Colección Documental del Archivo de la Catedral de León. X. Obituarios Medievales* (León, Centro de Estudios e Investigación “San Isidoro”, 1994) 45-51; Jean DUFOUR, “Les ruleaux et encycliques mortuaires de Catalogne (1008-1102)”, in *Cahiers de Civilisation Médiévale*, 77 (Poitiers, 1977), 13-48; Joachim Wollash, “Les obituaires, témoins de la vie clunisienne”, in *Cahiers de Civilisation Médiévale*, 86 (Poitiers, 1979), 139-171.

³ Jean-Loup LEMAÎTRE, “Obituaire”, in *Dictionnaire Encyclopédique du Moyen Âge* (Dir. André VAUCHEZ). T. II. L-Z (Paris, CERF, 1997) cols. 1094-1095.

⁴ N. HUYGHEBAERT, *Les Documents Nécrologiques* (Turnhout, Brepols, Col. Typologie des Sources du Moyen Age, 1972-1985) 33-35; H. LECLERCQ, “Obituaire”, in *Dictionnaire d’archéologie chrétienne et de liturgie*, Vol. XII (Paris, Letouzey

Mais simples é a proposta oferecida por Ch. Samaran, o qual considera corresponder a obituário toda e qualquer lista de defuntos escrita segundo uma razão temporal sequencial (calendário), restando a designação de necrológio para todas as listas de mortos organizadas sem recorrer a esse princípio cronológico ordenador que o calendário representa⁵.

Mais recentemente, Jean-Loup Lemaître, conquanto propondo uma distinção entre necrológios (livros contendo os nomes dos membros da uma comunidade, os dos seus associados espirituais e dos benfeitores da instituição, aí inscritos por determinação dos prelados e/ou dos cabidos) e obituários (livros contendo essencialmente os nomes das pessoas que contrataram a celebração de aniversários mediante dotação pertinente), tem vindo a insistir nas complementaridades e traços comuns estruturais entre necrológios, obituários, livros de aniversários e outros textos afins, particularmente se originários de arquivos de comunidades monásticas e canonicais.

Tal opção tem como objectivo não a reposição de qualquer anarquia lexical no assunto, mas antes o sentido de vincar uma unidade de base que se revela no facto de serem “livros de capítulo”, ou seja, manuscritos constituídos basicamente por calendário romano (derivado ou associado, ou não, a um martirologio) e por registos necrológicos em que se identificam os defuntos, as suas origens sociais e se fazem, por vezes, referências a legados piedosos estabelecidos para dotação de missas de aniversário. São, assim sendo, *Libri capituli*, manuscritos capitulários de eminente vocação litúrgica⁶.

Esses obituários foram, como se entrevê, escritos para conservação da memória espiritual de um passado, e escritos, também, para guiarem e incentivarem a acção eclesial e pastoral, tais textos abundam nos arquivos documentais, atestando uma das vocações históricas mais estruturais da Igreja: a da escrita e das suas actividades conexas⁷.

& Ané, 1935) cols. 1834-1857; M. S. J. DYKMANS, “Les obituaires romains. Une définition suivie d’une vue d’ensemble”, in *Studi Medievali*, Ser. III, 19 (1978), 591-592.

⁵ Citado por N. HUYGHEBAERT, Op. cit., 34.

⁶ *Mourir à Saint-Martial. La commémoration des défunts et les obituaires à Saint-Martial de Limoges du XI^e au XIII^e siècle* (Paris, De Boccard, 1989) 96-97; Idem, “Nécrologe”, *Dictionnaire du Moyen Âge*, cit., 979.

⁷ Vd. Patrizia CANGIAN, “Scrivere per conservare, scrivere per agire: attività documentaria delle chiese cittadine nei secoli IX-XIII”, in P. Cancian (ed.), *La*

Conhecendo um período áureo nos séculos XII e XIII, os obituários tenderão, em tempos mais tardios, a afirmar-se como textos necrológicos mais normativos e preocupados com o cumprimento rigoroso de contratos pastorais estabelecidos entre os leigos benfeitores e os sacerdotes, aí se evidenciando, desde então, não tanto os membros da comunidade eclesiástica, endogenamente considerada, mas sobretudo aqueles que haviam dotado os respectivos aniversários de óbito com as garantias materiais suficientes à celebração dispendiosa e honorífica das devidas liturgias por alma⁸.

Não é, aliás, sem sentido, que, nos nossos arquivos, se multiplicam, oriundos dos séculos finais da Idade Média, os livros e/ou cadernos de aniversários medievos e modernos, relegando para um plano secundário os velhos obituários, mais complexos e arcaizantes na sua estruturação.

3 — Em Portugal, são bem conhecidos os importantes obituários das Sés de Lamego⁹ e de Viseu¹⁰, bem como os dos Mosteiros de S. Vicente de Fora e de S. Jorge de Coimbra, estes últimos frequente e erroneamente

memoria delle chiese. Cancellerie vescovili e culture notarile nell'Italia centro-settentrionale (secoli X-XIII) (Torino, 1995) 7-16.

⁸ Jean LAPORTE, “Tableau des services obituaires assurés par les abbayes de Saint-Evroul de Jumièges. XII^e et XIV^e siècles”, in *Revue Mabillon. Archives de la France Monastique*, XLVI année (Paris, 1956), 141-155, 169-188; Maria MERCEDES COSTA, “Los laicos en los necrologios catalanes”, in *I laici nella “Societas Christiana” dei Secoli XI e XII*, 711-721; Agustín UBIETO ARTETA, *Un Obituario Calahorrano del Siglo XV* (Logroño, Diputación Provincial, 1976); Jean DUFOUR, “L’au-delà à travers les actes des rois de France et les rouleaux mortuaires du X^e au XII^e siècle”, in *Didaskalia*, X (Lisboa, 1980), 211-232; Jean AVRIL, *Le Gouvernement des évêques et la vie religieuse dans le diocèse d’Angers (1148-1240)* (Paris, Cerf, 1986) 279-282.

⁹ Isaías da Rosa PEREIRA, “Martirologio-Obituário da Sé de Lamego”, in *Theologica*, 2^a Série, 28, 2 (Braga, 1993), 515-522; Aires A. NASCIMENTO, “Martirologio e obituário da Sé de Lamego”, in *Cristo, Fonte de Esperança. Exposição do Grande Jubileu do Ano 2000, Catálogo* (Porto, Diocese do Porto, 2000) 306-307; S. A. GOMES, “Observações sobre dois formulários eclesiásticos medievais portugueses”, in *Humanitas*, Vol. LIII (Coimbra, 2001) 249-274

¹⁰ Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo — Coleção Bastos, nº 29. Vd. A. H. de Oliveira MARQUES, *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa* (Lisboa, Estampa, 3^a ed., 1988) 212 e 220.

atribuídos aos Cónegos de Santa Cruz de Coimbra¹¹. Subsistem, ainda, diversas cópias modernas de velhos obituários medievais, especialmente oriundos de ambientes canonicais regrantes¹², para além de um pouco conhecido obituário tardo-medieval da Sé do Porto¹³.

Dentre os livros de aniversários existentes em Portugal sobressaem os exemplares da Sé de Coimbra — o conhecido *Livro das Kalendas*¹⁴ — e o manuscrito quatrocentista originário do Mosteiro de S. Domingos de Lisboa¹⁵. Já no que respeita aos cadernos de aniversários publicados, assi-

¹¹ Vd. Aires A. Nascimento e Francisco Meirinhos (ed.), *Catálogo dos Códices da Livraria de Mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto* (Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1997) 331-335 (Santa Cruz 81) e 340-341 (Santa Cruz 84). De referir que o “Códice Santa Cruz 84” continua a ser imputado, nesta edição, a Santa Cruz de Coimbra e não a S. Vicente de Lisboa, que é, de facto, o Mosteiro da sua origem. De referir, também, que não podem integrar-se na classificação de obituários os códices de Santa Cruz, existentes na Torre do Tombo, com os números 3, 7, 8 e 9, sequer os conhecidos Livro Santo e Livro de D. João Teotónio, pois correspondem a cartulários documentais. Vd. Armando Alberto MARTINS, *O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Idade Média* (Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2003), 733-736.

¹² Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra — Reservados: Manuscritos 1629 e 1741; Biblioteca Nacional de Lisboa — Reservados, Cod. 1363; Instituto dos Arquivos Nacionais – Torre do Tombo (doravante citado por TT) — Manuscritos da Livraria, nºs 449 e 450. (De registar que, no Instituto de Paleografia e Diplomática da Faculdade de Letras de Coimbra, existe microfilme de cópia setecentista de um obituário do Mosteiro de S. Salvador de Moreira da Maia, cujo original se encontrará na Biblioteca Nacional de Lisboa).

¹³ Arquivo Distrital do Porto — Obituário da Sé do Porto, Ms. 1574.

¹⁴ *Liber anniversariorum Ecclesiae Cathedralis Colimbriensis (Livro das Kalendas)*, Edição de Pierre DAVID e Torquato de Sousa SOARES, 2 vols., Coimbra, Universidade de Coimbra, 1947-1948. (Merecerá, cremos, análise mais pertinente a classificação deste manuscrito, que se conhece apenas por cópia moderna tardia, entre os “livros de aniversários”, podendo o seu fundo primitivo derivar de um obituário perdido da Catedral coimbrã).

¹⁵ *Cartório Dominicano Português, Século XV / fasc. 2 — Cód. 73, S. Domingos de Lisboa — ANTT (Liber Anniversariorum / Livro dos Aniversários; breves Crónicas pelo coevo Fr. Afonso de Alfama, O. P.)*, (Cura Eduardo Borges NUNES e Fr. António do ROSÁRIO), Porto, Arquivo Histórico Dominicano Português, 1994.

nalaremos as edições subscritas por M. da S. Castelo Branco¹⁶, Avelino de Jesus da Costa¹⁷ e Isaías da Rosa Pereira¹⁸. Muitos outros permanecem por editar de forma sistemática e crítica¹⁹.

4 – Os fragmentos codicológicos que aqui publicamos são provenientes do fundo documental do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra conservado na Torre do Tombo. Pelas suas características materiais e paleográficas, em tudo idênticas, podemos afirmar que são provenientes de um mesmo códice. Como veremos, tal manuscrito corresponderia a um primitivo obituário crúzio, para cuja reconstituição apresentamos os fragmentos codicológicos que passamos a observar.

O primeiro deles (Fragmento 1) é constituído por um fólio em pergaminho pertencente aos dias 2 a 7 de Agosto. Os registos respeitam a sucessão das Letras Dominicais G (coincidente com “Nonas”) seguida pelo áureo número XVIII, pela inicial A e o numeral VIII dos Idos. Sucede-lhe o dia correspondente a VII – B – VII (dos Idos). No verso, encontramos a restante sucessão dos idos, a saber D IIII, E III, F II e, ainda, os áureos números II e X²⁰.

¹⁶ “O obituário do real Convento de Cristo”, *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, 2 (Tomar, Outubro de 1981).

¹⁷ *Inventário dos bens e Obituário de Santa Maria da Alcáçova de Santarém*, separata do *Boletim Bibliográfico da Universidade de Coimbra*, Vol. 36, Coimbra, 1981.

¹⁸ *Livros de aniversários de Santa Maria da Alcáçova de Santarém e de Santiago de Coimbra*, separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, Vol. XXXIV, Coimbra, 1978.

¹⁹ Assim, na Torre do Tombo encontramos cadernos e livros de aniversários em fundos como os das Colegiadas de S. Cristóvão, Santiago, S. João da Almedina e Santa Justa, todas de Coimbra; Santa Iria, Santo Estêvão e Santa Maria da Alcáçova de Santarém, bem assim em Santa Maria de Óbidos (Maço 16, N^o 325), S. Domingos de Santarém (2^a inc., M^o 3, N^{os} 492 e 493), Santa Clara de Santarém (2^a inc., M^o 10, N^{os} 614-615) e S. Domingos de Lisboa (antigo Comp. 25, Cx. 32, E. 37, P. 3, N^o 73). Na Academia das Ciências de Lisboa pode encontrar-se o Livro de Aniversários da Colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra (Mss. Azul, N^o 1168).

²⁰ Dado que publicamos estes fragmentos, remetemos para o anexo documental deste artigo a informação pertinente acerca das respectivas cotas e outros elementos descritivos materiais.

O outro fragmento (Fragmento 2) é constituído por apenas parte de um fólio, melhor lhe correspondendo a classificação de micro-fragmento. Encontra-se a servir de aparo para cosedura em códice factício a diploma original de 1195. Os registos escritos que aí encontramos referem-se aos dias 5 e 8 de Setembro, indicados pelos numerais II (áureo) C Nonas e F. VI²¹. A largura deste fragmento, bem como a “mise en page” proposta, para além das demais características paleográficas, tornam-no elemento da unidade codicológica a que pertenceu o Fragmento 1.

Pelo teor documental ou diplomático destes fragmentos, fortemente dominados por dados respeitantes a defuntos da comunidade de Santa Cruz de Coimbra, seus sacerdotes e cónegos ou *sorores*, ou seus conversos, *fratres, confratres, familiares* e *clientes*, não podemos deixar de considerar estarmos perante elementos do primitivo obituário desta Canónica.

O “*liber capituli*” de Santa Cruz de Coimbra, aliás, deve ter-se organizado logo nos primeiros tempos após a entrada em clausura dos cónegos fundadores. Esse primitivo obituário crúzio contava, de seguro, com martirologio. A relevância deste, aliás, pode justificar que, já por 1174, se aluda justamente ao obituário de Santa Cruz como “Martirologio”²².

O primitivo manuscrito a que pertenceram estes fragmentos, contudo, deverá datar de finais do século XII ou inícios da Centúria ducentista. Deveremos notar no facto de, em todos os registos necrológicos apontados, se encontrar sempre uma primeira mão comum. A sua grafia é ainda estruturalmente carolíngia, revelando contenção em hastes e caudas de grafemas. O recurso braquiográfico, que dá preferência à sobrescrição de letras e sinais de abreviação, é também o carolino. Nalguns pontos, contudo, o desenho das letras aponta uma leve fracturação, revelando as propostas gráficas já goticizantes.

²¹ Para a verificação destes elementos cronológicos, servirá qualquer cronologia universal. No entanto, consultar-se-á proveitosamente a obra de Avelino de Jesus da COSTA, *Calendários Portugueses Medievais (Estudo e texto)* (Braga, policopiado, 1950), 279-282.

²² Numa doação estabelecida por Domingos, dito “Bispo”, datada de Julho de 1174, refere-se que, pretendendo “*ire apud Gallias*”, deixava uma vinha ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, para ressarcir dezassete morabitanos que tinha de empréstimo da Canónica, acrescentando que: “*hoc facio pro anima mea et ut obitus meus sit scriptus in Martirologio suo*”. (TT — Sé de Coimbra, 2^o incorp., M^o 103, Rolo 2).

A esta mão inicial pertencem registos como os do dia 2 de Agosto, entre os quais aparece mencionado o nome de “*Maria Martini soror <domni> Petri Alfarde prioris Sancte .t.*” Como se sabe, D. Pedro Alfarde governou Santa Cruz de Coimbra entre Dezembro de 1184 e, pelo menos, 31 de Agosto de 1190²³.

Algumas outras referências, lançadas por esta mencionada primeira mão, lembram-nos, quiçá, figuras relevantes como a do cônego D. Fernando Garcia (3 de Agosto), talvez o escriba homónimo que subscreveu documentação da chancelaria e livros do *armarium* de Santa Cruz nessa época²⁴. A esse primeiro registo pertencerão, também, se esta hipótese estiver correcta, algumas informações alusivas a elementos nobiliárquicos como serão os casos de João *Gonsendes* (ou Gondesendes) (4 de Agosto) e de Garcia Mendes de Bragança (5 de Agosto).

A estes registos primeiros sucede um segundo grupo de nomes inscritos por uma nova mão, de características paleográficas góticas de tendência semi-librária. A esta segunda mão pertencem as inscrições de óbitos como o de D. Sancha Martins, abadessa de Semide e mãe de Mestre M. Vicente, deão da Sé de Lisboa (2 de Agosto) e os de “*Petrus Cesar de Leirena frater domni Iohannis Cesariensis priore Sancte † et translatio Gonsalui Petri fratris ipsorum*” (4 de Agosto). D. Sancha Martins deverá identificar-se com a primeira abadessa de Semide, D. Sancha Martins Anaia, filha de D. Martim Anaia, a qual abadou Semide desde 1183 e ainda à volta do ano de 1200²⁵. D. João César foi prior-mor de Santa Cruz entre Outubro de 1203 e Fevereiro de 1228²⁶.

Para ter registado óbitos referentes a pessoas activas no primeiro terço de Duzentos, esta segunda mão do obituário crúzio deve ser, muito provavelmente, contemporânea desse período ou ter vivido muito no seu entorno.

²³ S. A. GOMES, *In Limine conscriptionis. Documentos, Chancelaria e Cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (Séculos XII a XIV)* (2 vols., Coimbra, Faculdade de Letras de Coimbra, policopiado, 2000) I, 845.

²⁴ Vd. S. A. GOMES, *Op. cit.*, I, 714.

²⁵ Maria Teresa Osório de MELO, *O Mosteiro Beneditino de Santa Maria de Semide* (Coimbra, Minerva, 1992), 17-18; Rui Cunha MARTINS, *Património, Parentesco e Poder. O Mosteiro de Semide do século XII ao século XV* (Lisboa, Escher, 1992) 68.

²⁶ *Ibidem*, 845.

Depois disso, situação que apenas podemos observar no Fragmento 1, pelo seu estado de conservação mais satisfatório, os registos são sucedidos por mãos diversas, em escritas góticas cursivas, datáveis da segunda metade de Duzentos e primeiros lustros de Trezentos.

A uniformidade gráfica que caracterizava os lançamentos deste obituário, até então, marcada, mormente, pelo aparecimento de símbolos aparentemente alfabético-simbólicos, que localizavam, na quadratura do claustro, os pontos cardiais das alas de sepultamento — usaram os símbolos da †, de L, de ‡ de M ou de T (Tau) (equivalentes, por certo, a uma interpretação topográfica claustral recorrente a grafemas, em parte, de inspiração zodiacal a fim de indicarem os pontos cardiais ou outra informação acerca do tipo de morte dos defuntos) — perde-se em favor de uma sucessão de mãos de desiguais capacidades de execução e esmero caligráficos. A um ambiente de escrita restrito e uniformizado, próprio de um centro monástico devidamente organizado e hierarquizado, substituiu-se um lugar propício a anotações gráficas esporádicas e diversificadas, por vezes, até, reveladoras de uma evidente ausência de prática gráfica por parte da mão que elaborou o registo necrológico²⁷.

Da utilização do manuscrito por toda a segunda metade de Duzentos dão testemunho, por exemplo, os registos dos dias 4 ou 5 de Agosto. No primeiro desses dias, por exemplo, foi lançado o óbito, datado de 1262, do infante D. Fernando, filho de D. Afonso III e de sua mulher, D. Beatriz. Entre os registos de 5 de Agosto, um apresenta a data de 1278 (*“Obiit Mayor Alfonsi uxor Petri Franci”*), outro, ainda, revela o falecimento de D. Gonçalo Moniz, prior do Mosteiro de S. Vicente de Fora, o qual se sabe ter governado esta Canónica entre cerca de 1290 e 1292²⁸. Pertence ainda a esta cronologia o apontamento, datado de 1392, do óbito de João Eanes, subdiácono de Santa Cruz (*“Obiit Johanes Johannis subdiaconus canonicus Sancte Crucis filius Eustachii Johannis carpentarius”*).

Revelam estes fragmentos, também, a rede de relações institucionais e pastorais que Santa Cruz de Coimbra mantinha com outras canónicas

²⁷ Vd. Armando PETRUCCI, *Alfabetismo, escritura, sociedad* (Barcelona, Gedisa, 1999), 32.

²⁸ Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: Manuscrito 632 [D. Marcos da CRUZ, *Catálogo dos Priores de S. Vicente de Lisboa*, fls. 126-133]; Carlos Guardado da SILVA, *O Mosteiro de S. Vicente de Fora. A Comunidade Regrante e o Património Rural (Século XII-XIII)* (Lisboa, Colibri, 2002), p. 64.

regrantes e mesmo com outros corpos institucionais do clero secular e regular. Os lançamentos mais antigos dos fragmentos aludem a comemorações de finados partilhadas com os claustros monásticos dos Cónegos Regrantes de Moreira da Maia, Grijó, S. Romão de Seia e S. Vicente de Lisboa. No segundo registo, surge ainda mais reforçada a canónica de S. Vicente de Lisboa, associada a S. Jorge de Coimbra e a Landim. Nos demais lanços, para além da maior frequência das referências a S. Vicente e Grijó, aparece Roriz e Santa Ana de Celas “*de ultra pontem*” (Coimbra). Destas, atente-se nas dependências femininas de “*sorores*” de Santa Cruz, Santa Ana de Coimbra, S. Romão de Seia, Grijó e S. Vicente de Lisboa.

Entre casas de outras Ordens registam-se as de Semide (Benedictinas), S. Pedro das Águias e Lorvão (Cistercienses). Do clero secular, são lembrados deães capitulares de Lisboa e da Guarda, um cónego de Santa Maria do Porto e, finalmente, um Bispo de Viseu.

Mas é, como referimos, dentro do círculo crúzio mais estritamente conimbricense que se situa a esmagadora maioria das informações e das redes de parentesco que envolviam o Mosteiro e os seus cónegos. Aos numerosos cónegos e “*sorores*” — cujos familiares sanguíneos, mães, pais, irmãos “*et omnium parentum*” lhes aparecem associados com relativa frequência, demonstrando bem que a colocação de um membro da sua família entre os ordenados do claustro crúzio motivava apetecíveis benefícios espirituais — acrescentam-se alguns conversos, em número significativamente mais modesto, seguidos por aqueles outros “*confratres*” ou “*familiares*”, elementos representativos da rede confraternal e espiritual que motivava a ligação dos leigos à assistência pastoral e religiosa que os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho protagonizavam.

Deste relevante culto dos mortos, em claustros de Cónegos Regrantes, colhe-se um impressionante testemunho no Livro dos Costumes trecentista outrora pertencente ao Mosteiro de Cónegos de Santa Ana de Coimbra. Aí lemos, de facto, que se deveriam celebrar aniversários pelos «coonegos que jazem no mosteiro enterrados». Logo depois, o texto normativo acrescentava: «aos que se morrem no mosteiro ponham no martilogio em cima do seu nome huã cruz e em cima dos nomes dos que morrem fora ponham huum atau .T. asi facto. E os obitos quando os leem asi os pronunciem: kalendas novembris obiit dona Tarasia, canonica sancte Anne etc., etc. dona Maria Petri canonica sacte Anne et Constancia Iohannis conversa sancte Anne. E os lugares e alcunhas donde cada huum foy sejam scriptos e lean se por averem memoria e renembrança

daqueles que ja foram leendo as asi: Obiit dona Orraca de Soure, ou, dona Elvira Martini de Sousa.»²⁹

Testemunho que, naturalmente, vai além de um mero quadro existencial, antes propondo uma leitura segundo a qual poderemos escrever que perpassa pelos obituários e necrológios medievos uma importante concepção de solidariedade simbólica e espiritual entre vivos e mortos. O que se compreende, porque, correspondendo tais textos necrológicos a *libri memoriales mortuorum* por excelência, eles não poderão deixar de revelar, naturalmente, as preocupações e o trânsito dos viventes em ordem a alcançarem, também eles, o seu lugar entre os que “*dormiunt in somno pacis*”.

ANEXO DOCUMENTAL³⁰:

Fragmento 1.

[Séc. XII^{ex.} – XIII^{in.} Com alguns aditamentos dos séculos XIV e XV] — *Fólio do Obituário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra relativo aos dias 2 a 7 de Agosto.*

²⁹ Biblioteca Pública Municipal do Porto – Santa Cruz de Coimbra, 75 fls. 63v^o-64. Vd. Mário MARTINS, «O Livro da Ordem dos Cónegos Regrantes e Crasteiros», in *Estudos de Literatura Medieval* (Braga, Livraria Cruz, 1956) 223-235: 232.

³⁰ Como normas gerais de transcrição dos documentos seguimos as seguintes: 1) desdobramento das abreviaturas sem assinalar as letras introduzidas e uniformização de maiúsculas e de minúsculas consoante se tratasse de nomes próprios ou comuns; 2) não transcrevemos a pontuação gráfica contida nos documentos, actualizando, contudo, o uso de pontos finais e de parágrafos; 3) normalização ortográfica pelo respectivo valor fonético, latino e/ou português, dos “jj”, “ii”, “vv” e “uu”; 4) não alteramos a forma de referência dos numerais nas datas e noutras situações; 5) partes reconstituídas vão dentro de []; 6) partes ilegíveis ou rasuradas são assinaladas por ...; 7) dúvidas de leitura são referidas por (?). Quanto à edição, dificultada pela variedade de mãos que intervieram no manuscrito, apresentamos, em caracteres a **bold**, o texto correspondente à mão mais antiga (finais do século XII ou inícios de Duzentos, como vimos); e em caracteres em *bold-italico*, as partes correspondentes à redacção da segunda mão (primeiro terço de Duzentos). No demais, cada registo, normalmente de mão diferente, vai em parágrafo próprio.

TT — Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, M^o 19, Doc. 32 A.

Pergaminho; 185 x 280 mm; mau estado de conservação: sujo e rasurado nalguns pontos; cota antiga: “Alm. 21, maço 2^o, n^o 1^o ate 11”.

[2 de Agosto]

G — Nonas. Obiit †**Petrus Pelagii conversus Sancte .†. et Maria Martini soror <domni> Petri Alfarde prioris Sancte .†. Et Martinus Testanus confrater Sancte .†. Et Obiit pater et mater Gondisalui presbiteri canonicus Sancte .†. Et commemoratio parentum eius. Et obiit †**Petrus Garsie canonicus Sancte .†. Et †**Petrus Aurego confrater Sancte .†.******

Et obiit domna Sancia Martini abbatissa de Semedi et mater magistri <M.> Vincencii Vlisbonensis decani. Et Petrus Grandala conversum³¹ Sancte .†. Et obiit Maria Dominici mater Dominici Petri canonici Sancte .†.

Item obiit Suerius Petri frater Petri Petri canonici Sancte Crucis et omnium parentum ipsius.

Item obiit Matheus Martini presbiter canonicus Sancte Crucis.

[3 de Agosto]

XVIII — A — VIII. Idus. — Commemoratio patris et matris Menendi canonicus Sancte .†. Et obiit Gonsaluus presbiter canonicus de Moreira. Et †**Johannem conversus Sancte .†. Et Suarius diaconus canonicus Ecclesiole. Et Ugo Petri canonicus Sancti Romani. Et obiit Ou<s>senda de Alafones ama Fernandi Garsie canonicus Sancte Crucis. Et Ousinda mater Didaci conversi Sancte .†. Et commemoratio patris et matris et parentum eius.**

*Et †**Martinus Menendi canonicus Sancte .†. Et Petrus Iohannis conversus Sancte .†. Et Gondisaluus Egee canonicus Sancte .†. Et Petrus abegon† conversus Sancte .†. Et Petrus ...***

Et Fernandus Ariei de Montemaioire patrus Dominici Pelagii canonicus Sancte .†. Et Petrus canonicus [de] Rooriz.

Magister Johannes de Aquilar canonicus Sancte .†.

Item obiit Orracha Martini mater Pelagii Alvari canonicus Sancte Crucis. ...homini et Johannes notatori† (?) canonicus Sancte .†.

Et obiit Maria Menendi.

Item obiit Dominicus de Aluorge familiaris Sancte Crucis.

Obiit Vincentius Pelagii canonicus Sancte .†. qui mortuus est in aetate pudiciciae ...

[Et obiit] Maria Pelagii de Montemaioire mater Mathei Andree tabellionis eiusdem loci.

Item obiit Tharasia Gonsalui soror Iohannis Gonsalui canonicus Sancte Crucis. Et ...

³¹ Palavra corrigida de, aparentemente, “confr.” para “conversum”.

[4 de Agosto]

VII – B – VII. Obiit Johannem Gonsendii et Didacus Didaci de Laurizal et Maria soror Ecclesiole et †Menendus Achia et Gundisaluus Didaci. Et Pelagius Petri et ^MCidi de Alafoes. Et †Fernandus Petri confrater Sancte .† .

Et †Petrus Cesar de Leirena frater domni Iohannis Cesariensis prior Sancte †. Et translatio Gonsalui Petri fratris ipsorum. Item obiit Eluira Menendi soror Dominici Menendi canonici Sancte †. ...et Petrus Petri de Facha presbiter. Et...

Et obiit Infans domnus Fernandus illustris domni Alphonsi regis Portugaliae et Algarbii et nobilis Domne Beatricis eius uxoris filius. E^a M^a CCC^a.

Item obiit domnus Julianus Petri canonicus Ecclesiole.

Et obiit Sancia Dominici inclusa de Celis de ultra pontem. // [Fl. 1 v^o]

[5 de Agosto]

II – D. IIII. – Obiit Gundisaluus presbiter canonicus Sancti Saluatoris. Et ^MPetrus filius domnus Garsie Menendi <de> Bragantia. Et Maria Froile mater Iohannis presbiteri canonici Sancte .†. et commemoratio parentum eius. Et obiit ^TDidacus canonicus Sancte .†. Et Suarius Trasmiriz pater Gundisalui presbiteri canonici Sancte .†. Et commemoratio parentum eius. Et <obiit> †Petrus petrarius conversus Sancte .†. Et †Gonsaluus Baianco conversus Sancte .†.

Et obiit Petrus canonicus Sancti Vincentii. Et Marina soror Sancti Vincentii. Et Johannes †Batalia canonicus Sancte Crucis. Et Vincentius †Michaelis familiaris Sancti ...

Item obiit magister Iohannes decanus Egitanienensis familiaris Sancte .†.

Et obiit domnus Gonsaluus Monionis prior monasterii Sancti Vincencii.

Obiit domna Eluira Martini Ribeyra prioressa de Lorbano.

Item <Era M^a CCC^a X^aVI> obiit Mayor Alfonsi uxor Petri Franci.

Obiit Sancia Gonsalui soror Vicentii Gonsalui canonicus Sancte .†.

Obiit Dominicus Andree mercator Colimbrie.

Obiit Iohannes Paschasis canonicus S[ancte .†.] qui mortuus es in uia romana.

Obiit Jhoanes Johannis subdiaconus canonicus Sancte Crucis filius Eustachii Johannis carpentarius. Era M^a CCCC^a XXX^a.

[6 de Agosto]

E – IIII. – Obiit †Dominicus Iohannis. Et †Petrus Menendi Uisiensis. Et †Menendus conversus Sancti Petri de Aquile. Et Dominicus Bernardi. Et obiit Petrus Menendi et uxor eius³² de Anliada. Et domnus Dominicus de Santarem.

³² Espaço rasurado.

Et Petrus canonicus Ecclesiole. Et Petrus Didaci[†] conversus Sancte .†. Et obiit Petrus [†]Vincentii canonicus Sancte .†. Et Petrus [†]Tructesendi conversus Sancte .†.

Et domnus Petrus canonicus Sancti Georgii. Et Martinus Menendi presbiter canonicus de Nandin.

Et obiit domna Orraca uxor domni Suerii (?) familiaris Sancte .†.

Et obiit Maria Peqena soror Petri Sugerii canonicus Sancte Crucis.

Item obiit Martinus Pelagii de Sancta Eolalia canonicus Sancte Crucis.

Et obiit Martinus Aluari pater Stephanus Egidii canonici Sancte .†.

Et obiit Johannes Petri de Guimaraaes canonicus Sancte Crucis.

[7 de Agosto]

X — F. — II — Obiit Guterre et Pelagius Pelagii et Tritili mozarava et Petrus presbiter canonicus Sancte Marie Portugalensis. Et [†]Petrus Christofori conversus Sancte .†. Et Petronilla soror Sancti Romani.

Et Petrus Anchisus conversus Sancti Vincencii et magister Iohannes [†]Pelagii Borelia et Saluatus et uxor ipsius domna Saluatric de Monte Presulano.

Et obiit [†]Menendus Sesnandi canonicus Ecclesiole. Et Sancius conversus Sancti Georgii. Et Stephanus Rex cliens Sancte Crucis. Et Johannes Gondisalui presbiter canonicus Sancti Vincentii. Et Petrus Petri frater Martini Petri canonici Sancte .†. Et obiit E<s>cas (?) Dominici [subdiaconus] canonicus Sancte .†.

Et Petrus [†]Alvao conversus Sancte †. Et obiit domna Toda soror Sancte Crucis.

¶ Item Martinus Petri dictus Gagus canonicus monasterii Sancte Crucis.

Fragmento 2:

[Séc. XIIex. — XIIIin.] -*Fragmento de fólho do Obituário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra relativo aos dias 5 e 8 de Setembro.*

TT — Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, M^o 13, Doc. 38.

Pergaminho; tira fragmentada; 185 x 44 mm; mau estado: sujo e delido.

[5 de Setembro]

II — C Nonas. — Obiit ^MEluira Petri uxor Fernandi Contelia. Et ^LPetrus Fernandi de Cadima. Et [†]Didacus Sesnandi conversus Sancte .†. Et obiit Petrus conversus Sancti Vincentii. Et [†]Gabriel presbiter <canonicus>³³ Sancte †.

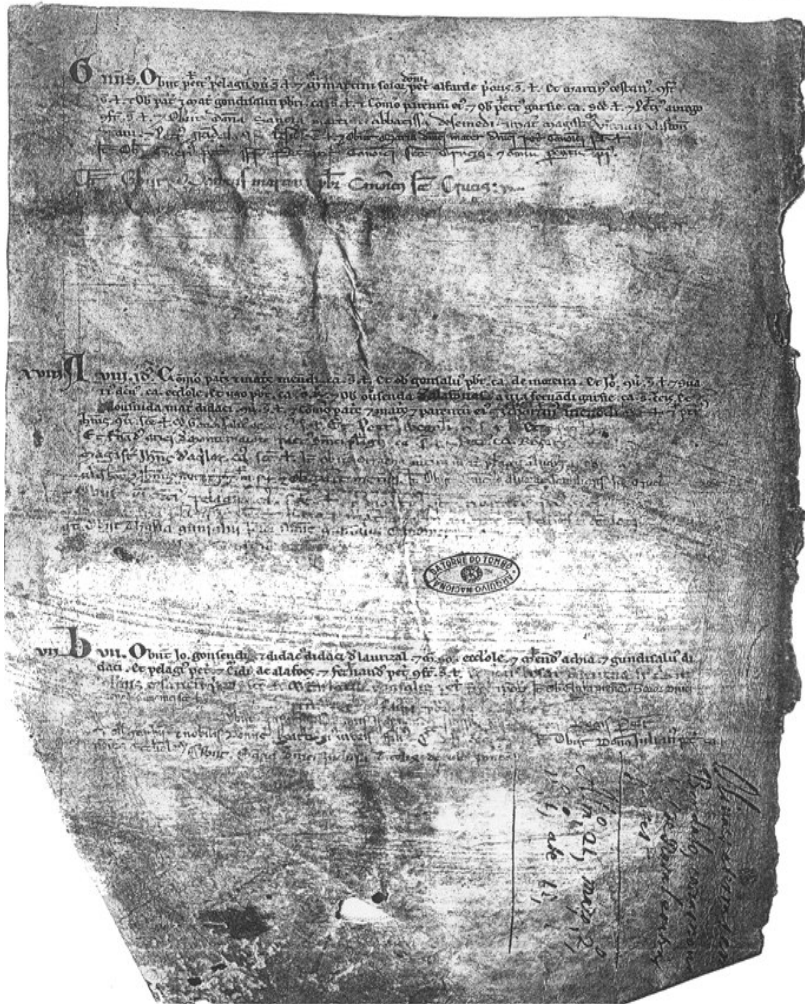
³³ Por baixo da abreviatura de “canonicus” foi riscado “doncus.”

Et †Johannes Saluati frater Suarii de Souselas canonicus Sancte Crucis. Et Pelagius †Gonsalui confrater Sancte .†. Et commemoratio patris et omnium parentum Johannis ... // [Fl. 1vº]

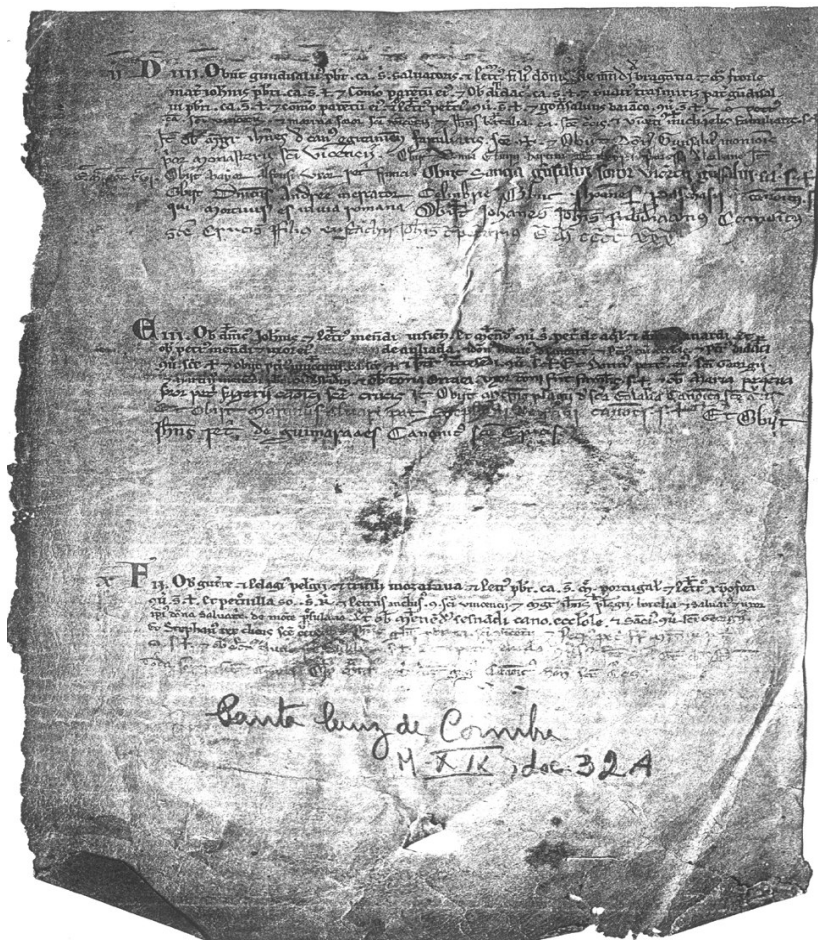
[8 de Setembro]

F. VI. — *Obiit Suarius frater Uisiensis episcopi. Et pater et mater Dominici conversi Sancte .†. Et commemoratio parentum ipsius. Et obiit †Johannes secundum (?) dictum de Moreira canonicus Sancte .†. Item obiit †Saluatus Gonsalui frater Petri Gonsalui presbiteri canonicus Sancte .†.*

Et magister Michael Dacelinus (?) confrater Sancte .†. Et Marina soror Sancti Vincencii. Et † Martinus Menendi Sine Barbas [conversus Sancte] †. Et obiit domnus ...



Reprodução do Fragmento 1: fl. recto.



Reprodução do Fragmento 1, fl. verso.